



Rui Pinto Lopes é a face de uma associação que quer integrar 120 empresas no prazo de ano e meio.



A voz das PME

A ARP, a mais nova associação do sector de transportes pesados de passageiros, pretende dar voz às PME do sector que, até aqui, não tinham representatividade. Criada há ano e meio, é presidida por Rui Pinto Lopes e conta já com cerca de 80 associados.

TEXTO ANA ALBUQUERQUE FOTOGRAFIA BRUNO BARBOSA

A Associação Rodoviária de Transportadores Pesados de Passageiros (ARP) é a mais nova associação do sector. Com apenas ano e meio de vida, a ARP conta já com 80 associados e veio colmatar uma falha no sector, uma vez que existia um segmento de empresas que não tinha qualquer tipo de protecção associativa, como as empresas transportadoras com pesados de passageiros – que não são concessionárias – e as agências de viagens.

Antes da ARP, o sector tinha apenas duas associações: a ANTROP (Associação Nacional de Transportadores Pesados de Passageiros), onde cabem as empresas concessionárias, e a APAVT (Associação Portuguesa de Agências de Viagens e Turismo), onde se inserem as empresas de autocarros das agências de viagens. Todas as outras estavam vetadas a um vazio associativo.

Rui Pinto Lopes diz que “havia um grupo de empresas que estavam órfãs – estamos a falar de um universo de mais de 200

empresas –, e se tivesse existido uma plataforma de entendimento, que passava necessariamente por alterações estatutárias, por parte das outras associações já existentes não faria sentido

Factos, ARP

A ARP foi constituída em Dezembro de 2005. Com cerca de 80 associados, prevê ultrapassar rapidamente a centena. A sua sede fica no Porto, mais precisamente na Praça das Flores, 125, 4.º, sala 41 (22 510 34 16), tendo como presidente Rui Pinto Lopes.

termos criado a ARP”.

Apesar do curto tempo de vida, respira-se confiança na associação. Primeiro porque a ARP é confrontada todas as semanas com, pelo menos, um pedido de adesão e, depois, porque os números parecem dar-lhe alento. Às 80 empresas, todas elas consideradas PME, que integram a ARP correspondem 800 autocarros e cerca de 1200 funcionários. O objectivo é que no prazo de ano e meio – os mandatos de direcção são de três anos – se atinjam as 120 empresas.

Com sede no Porto, a ARP vê o seu campo de acção estender-se de Bragança a Portimão.

OS ASSOCIADOS DA ARP têm acesso não só a protecção jurídica como a formação, passando por aconselhamento em várias áreas e preços mais competitivos ao nível dos fornecedores.

Com o sector a ver-se confrontado com problemas relacionados com o preço dos combustíveis e com a concorrência “desleal” das empresas espanholas, que além de terem os combustíveis mais baratos têm ainda ao seu dispor gásóleo profissional e uma taxa de IVA mais favorável, Rui Pinto Lopes deixa algumas críticas à Secretária de Estado dos Transportes, que “nunca respondeu a nenhuma das nossas missivas”. E também aponta baterias à Lei n.º 13/2006, que regulamenta o transporte de crianças, que considera extremamente necessária, mas que “se esqueceu dos períodos de transição sempre necessários a estas alterações”.

Pinto Lopes espera acabar o mandato com 120 associados, na certeza de que a ARP “não será vista como uma associação que só envia convocatórias para as AG aos seus associados”. ■